

Nº 112 TERÇA-FEIRA DE FEVEREIRO 1835

O ECHO PORTO ALEGRENSE.

*Le besoin et la paix amiper les hommes. La paix
resser et l'esclavage décrivent tout.*

(BEAUSOBRE.)

Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis por
trimestre: que sahirá ás terças, quintas e sáb.
bados.

PORTO ALEGRE 1835: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRACA

EDITAL.

A Camara Municipal desta Cidade, tendo
em Sessao' extraordinaria de 9 de que rege,
procedido ao arbitramento do preço d'agoar-
dente fabricada no Paiz, conforme o dispo-
to no artigo 8º do Regulamento de 20 de
Janeiro de 1832, para servir de base á im-
posiçao' estabelecida na Lei de 15 de No-
vembro de 1831, resolveo se fizesse publico
que o dito preço fica regulado arbitrado,
estabelecido dentro do districto deste Mu-
nicipio para o Semestre que deve findar no
ultimo de Junho deste anno, com attençao
ao valor corrente, tanto d'agoardente da
Terra, como da importada de fora, sua a-
bundancia, e continuada concorrencia para
o mercado, na quantia de cincuenta e cinco
mil reis por cada huma pipa de dita agoar-
dente de produçao' Brasileira. Porto Alegre
10 de Fevereiro de 1835. — O Presidente,
Marcos Alves Pereira Salgado — O Secre-
tario, Libânia Pereira da Silveira.

BIBLIOTECA

DE

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES
(CONTINUACAO DO N.º ANTERIOR)

Fonte dos nossos prejuízos.

Da casa paterna, chegados, que somos nos 6, 7
annos de idade, mandao' nos para as escolas publi-
cas, que se costumao' chamar de Primeiras Letras.
Ali concorrem de todas as partes meninos, que ja
vem contaminados de inumeros prejuízos, adquiri-
dos no seio de suas familias. Elles repartem uns aos
outros os contos, que ouvirao' as amas, as comad-
res, as tias, as pretas, as mães... o que pôis sensatos
custosamente esconderao' ao conhecimento do
menino, lá vai este aprender de seus colegas na es-
cola. O mesmo mestre nao' poucas vezes é um mu-
seu de palavras, que todas imbute a seus discipu-
los, como cousas mui verdadeiras, e preciosas,

Se hão' de disvelopar-se por plantar nos cerebros
seus pequenos discípulos a pomba Metal do Evan-
glio, a cresta da Sancta Iglesia, se hão' de
exibir mur clara, e sanguinosa, os
Misterios da nostra Religiao' Sandisima, para
os a decorar, e repetir material, e rotineiramente
Catechismo, julgando que pagos do seu tra-
baço, quando os mesmos saem papaguejados
tos, e apitados um em vulto de coisas, que elles
chamão' a reza. Apenas o menino le sofrivelmente
escreve ainda mal, e ainda peior como passa
ao estudo da Lingua; e sem conhecer a
estracto, da sua Lingoa, é obrigado a aprender
si sempre muito mal, outra nao' só estranha, se hão'
morta; e depois de largos annos, em que lhe morim
a paciencia, e as vezes a mão com os Prosado-
res, e Poetas do seculo do Augusto, de quem da
mesca, vai estudar uma Logica embrulhada, uma
Musica Antropológica do Genuense, uma Re-
lacione do templo de Quintiliano; aprende
os Propositos de Euterpe, atira-se a traduzir
frase bordalenga o Temmaes, cheia de
taire; e ento' matricula-lo no Curso-juridico, on-
de considera logo um dos 7 Sabios da Grecia; por-
que saltinha, como um gafanhoto deste para aquelle
Auctor Francez, engorola uma cousa, ou um sar-
abulho, chamado postilla, ordinariamente escrita
com tantos solecismos, e galecismos, que enjoia
a morte. Longe de mim pertender deprimir os talen-
tos, e bons principios d'alguns Alumnos das nossas
cadeiras: eu fallo do maior numero.

Era verdade é cousa lastimosa, que haja o nosso
Governo creado Cadeiras de Inglez, de Francez,
&c.; e ainda se nao' lembras'e de crear uma, se
quer, da Lingua materna, como se para a carreira
das Lettras bastasse conhecer superficialmente as
Lingoes estranhas, e da vernal tão somente a que
se gasta nos usos familiares da vida. ora se é uma
verdade incontestavel, que todas as sciencias de-
pendem de uma Lingagem bem formada, e
que chegara nunca a ser sabio aquelle, que ignora a
propria Lingoa? Quando teremos Literatos
um Voltair, ecriptores eloquentes, como Mir-
beau, se e' nao' estuda a propria Lingoa, se nao'
ha quem ensine a sua forga, o seu caracter, e bel-
lezas, contentando-se quasi todos de fallas e egares.

O ECHO PORTUGUÊS

ver em um enigma o afranceçado, que se não sabe o que é, nem para que serve. D'aqui a minoria, que apparece nos discursos da maior parte dos nossos Deputados à Assemblea Geral, de sorte que ainda me recordo com prazer da zombaria, que vi impressa em um dos escritos do Padre José Agostinho de Macedo a respeito de um Projecto de Lei em dos nossos Representantes, onde se encontravam uns poucos de erros de syntaxe.

(Continua.)

L I S T A G E R A L

dos Cidadãos apurados pela Câmara Municipal, e Juntas de Paz, e Parochos, nos termos dos Artigos 27º do Código do Processo Criminal, e 24 das Instruções, que regulão a sua execução, para os Embargos de Privados do Município.

Antonio Jose da Silva, Antonio Maria Colchetto, Antônio Ferreira do Espírito Santo, Antonio Caetano Pereira de Abreu, Antonio Pedro Frasão de Lima, Alvaro José de Araújo, Antonio Gonçalves Ferreira, Luís Antônio da Costa e Soárez, Dr. Americo Cabral de Melo, Antonio José da Costa, Antonio Venâncio da Rosa, Antonio José da Mota, Antônio José Coelho, Antonio Soares de Paiva, Moreira de Paiva, Antônio José de Oliveira, Antônio Marques da Cunha, Antonio José de Castro Guimaraens, Antonio José Rodrigues Ferreira, Antonio Alves da Silva, Americo Leal Pimentel, Antonio Rodrigues Chaves, Antonio José da Costa Barbosa, Antonio Francisco Peixoto, Antonio José Pereira Machado, Antonio Joaquim da Silva Mata, Alexandre Francisco de Campelo, Carneiro de S. Paço, Fontoura, Antônio José Pacheco, Antonio Joaquim de Carvalho, Joaquim José da Costa, Antônio José Gomes Barata Braga, Alexar José da Silva Guimaraens, Antonio Teixeira de Oliveira, Antonio José da Silva Monteiro, Antonio Augusto Guimaraens, Accacio Joaquim Correia, Antonio Ergez Bandeira, Alvaro José Ferges, Antonio Gonçalves Carneiro, Antonio Luiz da Cunha, Antonio José Ramos, Amandio Antonio de Faria, Antonio Manoel de Sá, Abél Correia da Cunha, Antonio de Azevedo Lima, Antonio Bernardino dos Santos, Antonio José d'Assumpção, Antonio José da Silva Guimaraens, Antonio Joaquim Pinto, Antonio Ignacio dos Santos, Antonio José Rodrigues Vellino, Antonio Maria de Abreu, Antonio da Cunha Guimaraens, Antonio Joaquim de Oliveira Lima, Antonio Alves Pereira Cornja, André Jesuino de Oliveira Barreto, Augusto Cesar Muzzi, Antonio Coelho de Sousa, Macleto José de Matos, Antonio Cândido Gomes da Silva, Antonio Felix Lobo, Antonio Caetano Passos, Antonio Joaquim do Couto, Antonio Silveira Pereira Junior, Antonio de Asambujo Cidade, Antonio Martins Barbosa, Antonio Moraes Andrade, Antonio Francisco da Silva, Angelico Gonçalves Jardim, Antonio Nunes Peixoto, Antao da Sil-

veira Pereira, Antonio Jose Carvalho, Antonio Jose Pires da Silveira Casado, Agostinho Pires da Silveira Casado, Americo Antunes Pinto, Amadeo Gonçalves Vianna, Antonio Cândido de Sousa, Antônio da Rocha Vieira, Augusto de Vargas, Andrade, Antonio Moreira Ramos, Antonio da Andrade, Antonio Dias Fialho, Antonio José Pacheco, Antonio de Asambujo Cidade Casado, Antonio Leite da Oliveira, Antonio José Ferreira, Antonio José da Silva, Alvaro de Sousa Henrique Rebello, Antonio Moraes da Silva, Alberto José Sampaio, Antonio Couto da Silva, Antonio de Paula Monteiro, Bernardo José Rodrigues, Bento Bento José da Silva, Bernardino Xavier Coutinho, Bebiano José Carneiro da Fontoura, Bento José Reis, Bento Correia da Câmara, Bernardino José da Cunha, Bonifacio Paim de Andrade, Balthasar Pereira Guedes, Balthasar Joaquim da Silva, Boaventura da Costa Torres, Cândido Rodrigues Pereira, Christovao José Leite, Clemente José de Moura, Cândido José de Sousa, Cândido Peixoto de Miranda, Custodio de Almeida de Castro, Cândido José Ferreira Alvim, Clementino Ignacio da Silva, Custodio José Dias, Caitano, Antonio de Moraes, Constantino José dos Vargas, Dionisio da Fonseca Reis, Dimas Antonio dos Santos, Domingos Martins Barbosa, Domingos Alves Leite, Domingos José de Araujo Bastos, Domingos José da Silva Flores, Domingos de Almeda Lemos Peixoto, Domingos Ferreira Bastos, Desiderio de Sousa Feijo, Domingos Monteiro, Daniel José Marques, Domingos José de Araujo Bastos, Dino, David Pereira Dias, Domingos Martins Pereira e Sousa, Eusebio Antonio Muniz, Eduardo de Azevedo e Sousa, Eusafio José Dias, Francisco Vieira de Aguiar, Francisco de Sousa Brito, Francisco Coelho Barreto, Francisco Soares da Costa Leira, Francisco Rebelo de Figueiredo, Francisco Silveira dos Santos, Francisco Pedro de Miranda de Castro, Francisco de Lemos Pinto, Francisco Dias Moreira, Francisco José Alves Leite, Francisco Ferreira Jardim Brasão, Francisco Tavares de Mello, Feliciano Antonio de Castro, Francisco Pereira Caldas, Francisco de Paula Macedo, Felicissimo Rafaél de Azevedo, Francisco de Paula Soares, Francisco Modesto Franco, Francisco Marques, Francisco das Chagas Santos, Francisco José de Almeida, Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, Francisco de Sá e Brito, Francisco Estacio Bitan, Francisco do Canto, Francisco Luis da Costa Guimaraens, Felipe José dos Passos, Francisco José de Andrade Pinto, Francisco de Paula Monteverde, Francisco José Pacheco, Francisco Rodrigues Barcellos, Francisco Caetano de Sousa, Felisberto Peixoto de Oliveira, Francisco José Moreira, Francisco Pinto de Sousa, Francisco Ferreira Bastos, Francisco de Azevedo e Sousa, Francisco Prestes de Paula Barroga, Francisco das Chagas Martins Avila e Sozzi, Francisco José da Rosa, Francisco José Furtado filho, Francisco de Castro Matutino Pita, Francisco José Nunes, Francisco de Asambuja Cidade, Francisco Xavier de Mello, Francisco dos Santos Guterres, Francisco de Paula Oliveira Fogaça, Francisco Pereira Pinheiro, Francisco de Paula Rocha, Felishino Antonio Alves, Francisco Jo-

BIBLIOTECA

— DE —
CARIEL PEREIRA BOSES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

de Figueiredo, Felix e Bernardes, Francisco
de Amorim, Gaspar Elias da Silva, Gabrie-
lino Bastos, Germano Saveriano da Silva, Ger-
osé Rodrigues, Graciano Leopoldino do

(Continuado.)

Illi. Sr. Juiz de Direito.

Uzendo do direito de petição que o nos-
so Código Fundamental solemnemente ga-
rante, os abaixo assignados Cidadão's Bra-
sileiros, tão amigos da Liberdade de sua
Pátria, e tão interessados na tranquilidade
e segurança deste hourado Povo, vem res-
peitosos a presença de V. S., reclamar me-
didas energicas, mas prudentes, medidas
que a Lei recomenda, que a justiça acon-
selha, e que o Públido sençao' espera da
primeira Authoridade deste lugar.

Existe, Sr. Juiz de Direito, o homem ma-
is trebultento, mais revoltozo, mais atacan-
te que aqui se há visto empregado particula-
rmente por V. S. no Commando da Polícia
esta Villa, nomeação' que parece illegal aos
abaixo assignados, por razões muito graves,
que a brevidade faz omitir nesta occasiao',
tentas as circunstancias de se não' perder
se tempo hum só instante. V. S. não' ignora,
que os abaixo assignados fallao' do Tenente
João Z. Corpo de Cavalaria, João da Sil-
va Barboza. Nomeado por V. S. para o desco-
nhecido emprego de Comandante de Po-
lícia, este Official, que por falta de patri-
otismo existe a mais de 6 annos com parte de
Tenente, apenas (com menos-cabo da Lei)
se poem a frente de patrulhas nocturnas, at-
aca o direito de propriedade, insulta aos
Briozos Guardas Nacionaes, injuria escan-
dalosamente a Cidadão's benemeritos, con-
vida huina porçao' de criminosos, d'entre os
quæs escolhe reos pronunciados para Com-
mandantes de Patrulhas, desobedese-
dous do Juiz de Paz, convida aos seus se-
guazes, a que façao' fogo sobre o Povo, e
espalha o susto, e o terror no meio de con-
tenares de familias. A exposição' circunstan-
ciada de semelhantes attentados causa hor-
ror ao homem mais apatico e indiferente:
o Públido he testemunha de tæs attentados;
elle tem chegado ao ultimo punto de deses-
peração' a prudencia mesm' tem
seus limites a ideia de que pares-
samos fracos talvez nos arraste alem dos
nosso's deveres; somos homens, e ineitados
por imprudentes, aggredidos por vis escra-

vos, não' he possiv' que a razão' tranquila-
pronuncie os seus oraculos no meio dos tu-
multos, e da desordem; por isso os abaixo
assignados, querendo afastar deste Povo os
inumeraveis malles de que está ameaçado,
vem unanimes reprezentar a V. S.:

Para evitar scenas desagradaveis, para
manter a boa ordem, a obediencia as Leis,
o respeito devido as Authoridades, os abai-
xo assignados (em quanto pelos meios legaes
não' responsabelizao' aquelle Tenente) pe-
dem a V. S. se digne demetir o referido Te-
nente do emprego para que foi nomeado,
ordenando outro sim que em conformidade
da Lei, patrulhem os Guardas Nacionaes
debaixo das ordens dos seus respectivos Of-
ficiaes, com as instruçõ'es que de V. S.
das mais Authoridades competentes, rece-
berão. Pedem a V. S. assim os abaixo
com o que os Supplicam a Cidadão Justi-
cia. — Despacho — N.º 147 — Requerida,
Rio Pardo 31 de Janeiro de 1835 — Pontes —
Seguem-se 89 assinaturas.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Echo.

Quando tomei a pluma e encetei a tarefa de de-
fender ao Sr. Ourique, apresentando-me nos arena
como escriptor, eu estava sufficientemente con-
sciente de minha insuficiencia literaria, e que nao' pos-
sun o talento necessario para entreter uma polemica
com o Ilustre Sr. Sampaio, em quem superabue-
ram bluzes e conhecimentos eruditos; porem com
das virtudes civicas, lhr. D' opinio' e sentimento
do Sr. Ourique tenho zelo bem com outros
ser sobranceiro e ridiculas dasas e impro-
prios que lhe ha' indecessado um vil publicano que
assaz se esmera artematicamente em deprimir e vindi-
mar seo intacto e illibado credito. Na se detona
que o emprego de Juiz Municipal lhe não' sugerisse
inimigos, que aviltando as sacras leis do decoro e da
decencia, se empenhao' com a maior eficacia, e por
meio do exilio denegrir sua regular conducta, alias
ilegida pelo espirito discolo, vingativo, e dia-
culo de hum indigno Thersites, de hum treido energu-
meno, que soltando os diques ao seo prepostero ge-
nio, pertende fulgurar na scena publica a custa da
preponderancia alheia. Querer alardear de publico
escriptor, e impor de illustre campeao' e famigerado
patriota, a despeito do conceito e reputaçao'
de seos conterraneos, he muito máo sistema Sr. Tri-
faucé, he arcarretar apoz de si o odio e reproche de
seos semilhanres, he constituir-se digno da mais area
da censura, e por ultimo ressorte atrair a ira do
publico. Qualq' na mesma correspondencia estam
presa no Echo 52, expuz concludentemente as qua-
lidades e atributos estimaveis que adornao' a pes-
soa do Sr. Ourique, sem com tudo haver-lhe tecido

ECHO PORTO-ALLEGRENSE

do hum encomio superior aos seos mercimentos, por isso que elles transcendem por muitos titulos a todo o elogio, eu almejava sobre estar na contestação de propulsar os embages e inopias do exímio Sr. Sapatiá, por que vendo ouvindo dedicarem-se a heroica empreza de illidirem as vergonhosas diatribes de hum impudente frascario, concervei-me até agora mudo espectador, observando chover sobre o Sr. Ourique hum tropel de pamphlets, onde só resembra vingança, desacato, e indignidade, e laborados no astro da perversidade, e no lupanar da devassidão, ditados pela raiva e imoralidade; escriptos pela fermentida e canina pena de hum idota ignorante, que fertil na maranha, no arte facto, e na fallacia tem exaurido todo o expediente de sua malerica e indomita indole, acugulada dos balde's, entusiasmos, e contumecias, com que fere bem de perito o pundonor do Sr. Ourique, e a maneira de hum Protheo ressurge cada vez mais ouzado, arrogante, e gente, do que venho a extrahir por corolario. Irm sempre exemplar conducta, e o maior proveito com que se exceptua de accusação esmurradas, e invenções defamatorias. Por tanto desejando entre a pura trovelia, e menos restringir a moxinifada e antropologia da Garapuá, ou o hermafrodito transfigurado Echá 83, e atopetado por olosmos, prece de Deus, e solatinoquio de todo o lote, passo a derigir duas palavras ao Sua Farroupilha Santa Mariense, dizendo lhe que se trêcheo cuma a para insultar e descomposto Sr. Ourique reclamala, porque não tem aí tem capacidade, curre-se dessa insânia, abandonando a tarefa de que o encaregarão, limitando-se ao estreito círculo dos parasitas do Ourangoutango do Gallego Nunes, ou então adopte o sistema de Mercado, que talvez lhe seja mais convenientemente que prehencesse pessimamente seo servilismo, eulagao, e baixeza, pois que o Sr. Ourique despende parvozes e quixotes, não tem braga de renunciar a lezo aos fôntos tiro da infame baba do nariz de tocano. O Sr. Noé Antônio Ramalho quem a Câmara Municipal em hum Oficio dirigido ao Presidente da Província, chamou de sem vergonha, e ignigno Cidadão, e mais outro mariola, a vida for bem dezenhada em huma correspondencia outr'ora inserta, e assignada M. A. S. P. sao' os dois ignavos zoilos que se exfogão com o maior vigor, e a despeito de todo o sacrifício desconceituarem ao Sr. Ourique, não se lembrando que a satyra de hum vil murmurado é um elogio indireto, e que mananatas de tal jaz jamais conseguem desacreditar alguém, e mormente quando se considera, que quem não tem vergonha, todo o mundo he seo. A jéremiada do Tapé, que dizem sahir da forja, ou da impura cachola do Sr. A. V. F. he huma peça digna de circular por todo o orbe literario, e na verdade cauza lastima estar o Sr. A. V. F. reduzido ao limitado circuito da Villa da cachoeira, quando seos estudos e saber, seo tipocinio, e profundos conhecimentos demandaõ um povo tão vasto para dar ampla expansão ao almeido y o de suas científicas ideas. Deixo de trair do Sanguiru Puitam para não lhe dar importancia, e por não empregar tão mal o tempo em

confutar que este composto em forme de pedanjeria e materialidade, pois se não ocupasse, em falso elle heróe, seria somente para recommendar a enfermeiro da Santa Caza da Caridade, o mandar recoller a mesma, e logo a sua entrada, e a cabeça, e aplicar-lhe hum semicúpido de aguaforte e huma ajuda de sebo, afim de sanar-lhe a estupidez mania de aparecer em publico com hum epilogo de tanta bestialidade. Se no espaço deste mal encadeado arranzel me tiver de alguns vocabulos mais ou menos exagerados, espero que o respeitável público desculpe, porque assim me foi mister fazer para manifestar expressamente a infâmie do objecto, e responder de igual forma aos desrespeitos do Sr. Ourique. Queira, Sr. Reeditor, pelo entremedio do seu livre e patriótico Jornal, publicar as linhas, do que lhe ficará eternamente grato seu Partidário e Assognante

BIBLIOTECA
— DE O Janizaro.

• GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

ANNUNCIOS.

O Intaxo Sardo, denominado Delfino Victoriozo, se acha com a metade de carregamento para MonteVideo, e Buenos Aires, as pessoas que queirão carregar, e ir de passage, queirão dirigir-se a seo proprietário Gaspar Ravena, ou seo consigliario; Jssé Romão Maciel, e a hum dos interessados, Miguel de Bastos, e Silva.

Vende se huma escrava com eria, tem muito leite e bom, por isso proprio para amamentar, por já se ter ocupado neste serviço, sabe lavar, engomar, cozinhar, e faz dosse, muito fiel, e sem vicio de qualidade algum, quem apertender procure na rua de Bragança nas casas aonde morou o defundo Antônio José Victorino, que lhe dirão quem a vende; na mesma casa ha para vender chapéos finos brancos, de castor de superior qualidade a 8:500 rs. cada hum, 1 lampião para loja de Fazenda com seus necessários, 1 Tabuleta com 5 palmos de comprimento e 2 de largura, com o tampo de um só vidro, que serve para Ourives; será tudo vendido muito barato.

Quem quiser comprar hum Botté novo e bem construído de boas madeiras, com todos seus pertinentes, diga-se ao largo da fôrca, em casa de Francisco Claudio.

Vende-se huma escrava parda, que sabe cozinhar, lavar, engomar, e cozer, tudo com perfeição; quem a pertender diriga-se a rua de Bragança, em frente ao Sr. Thomaz, Ourives.

Vende-se um mülato, bom campeiro, idade 18 annos; quem a pertender diriga-se a esta Typographia, que se me dirá quem o vende.